



CARTA DO EDITOR

Nesta edição noticiamos a honrosa visita feita ao nosso instituto do Nobel de Química, Prof. Yuan Lee, que foi um dos três ganhadores do conceituado prêmio no ano de 1986. Mencionamos, também, a abertura do concurso para professor no IQUSP, nas áreas de Química Inorgânica e Orgânica. Veiculamos a realização do VIII Workshop sobre o preparo de amostras. Como entrevistado do mês colhemos o depoimento concedido pelo Prof. Pio Colepicolo. Noticiamos, igualmente, que o IQUSP obteve o terceiro lugar no campeonato de futebol de campo da USP. Por fim, anunciamos a realização da 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química - A Química construindo um futuro melhor. Desejamos boa leitura a todos.

Concurso para professor no IQUSP nas áreas de Química Inorgânica e Orgânica

O edital ATAC/072010/IQUSP trata da abertura de inscrição a concurso público de provas e títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor, no conjunto de disciplinas de Química Orgânica, junto ao Departamento de Química Fundamental do Instituto de Química da Universidade de São Paulo. Período de inscrição: De 03 de março a 16 de abril de 2010. Novo - As inscrições ao referido concurso estão prorrogadas até o dia 21 de maio de 2010.

O Edital ATAC/082010/IQUSP trata da abertura de inscrição a concurso público de provas e títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor, no conjunto de disciplinas de Química Inorgânica, junto ao Departamento de Química Fundamental do Instituto de Química da Universidade de São Paulo. Período de inscrição: De 03 de março a 16 de abril de 2010. Novo - As inscrições ao referido concurso foram prorrogadas até o dia 21 de maio de 2010.

Para informações adicionais acesse a página do IQUSP: www.iq.usp.br

Seminários do IQUSP

Departamento de Química Fundamental

(quartas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

05/05/10 – “Análise de traços por ICP-MS: como superar interferências?”. Prof. Dr. Joaquim A. Nobrega (UFSCar) - USP).

12/03/10 – “Supereletrófilos”. Prof. Dr. Pierre M. Esteves (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

19/05/10 – “Oleoquímica: exemplos de pesquisa e desenvolvimento na área de polímeros e biocombustíveis”. Prof. Dr. Simoni P. Meneghetti (UFAL).

26/05/10 – “Esta maravilhosa e apaixonante Química...Orgânica! Interdisciplinaridade, perspectivas e contribuições de nosso laboratório”. Prof. Dr. Luiz Carlos Dias (UNICAMP).

Departamento de Bioquímica

(quintas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

06/05/10 – “Microrganismos como modelos para o estudo da expressão gênica”. Profa. Dra. Suely Lopes Gomes (Departamento de Bioquímica, USP).

13/05/10 – “Insetos: conhecer para controlar”. Prof. Dr. Walter Terra (Departamento de Bioquímica, USP).

27/05/10 – “Biossíntese de isoprenóides nas formas intraeritrocíticas de *Plasmodium falciparum*”. Prof. Dr. Alejandro Katzin (Departamento de Parasitologia, ICB).

Nobel de Química Yuan Lee visita o IQUSP



O Prof. Lee ministrou palestra no IQUSP no dia 05 de maio do ano corrente. A palestra contou com uma platéia de professores, pesquisadores, alunos (graduação e pós-graduação) e funcionários, que lotou os dois anfiteatros localizados no bloco 6 superior.



Prof. Yuan Lee

Yuan T. Lee recebeu o prêmio Nobel de Química de 1986, junto com D. R. Herschbach e J. C. Polanyi, por seus trabalhos de cinética química em fase gasosa. Esses trabalhos envolveram, em grande parte, um equipamento inventado por ele, o aparelho universal de feixes moleculares cruzados. Com esse instrumento, foi possível obter informações muito detalhadas a respeito de reações químicas elementares. O termo universal refere-se à possibilidade de estudar, com esse aparelho, qualquer tipo de reação elementar e não apenas reações envolvendo metais alcalinos, como tinha sido possível até então. Uma das reações mais interessantes que Lee estudou foi a reação $F + H_2 \rightarrow HF + H$, em que átomos de flúor colidem com moléculas de hidrogênio, formando-se HF. Dependendo do estado vibracional em que esse produto se forma, ele segue na direção do átomo de flúor incidente ou na direção da molécula de hidrogênio incidente.

Yuan T. Lee nasceu em Taiwan, onde se formou em Química e também realizou seu mestrado. Foi, então, para os Estados Unidos, para a Universidade da Califórnia em Berkeley, onde se doutorou com B. H. Mahan. Fez seu pós-doutorado na Universidade Harvard, com Herschbach, justamente com quem viria a dividir o prêmio Nobel, 19 anos mais tarde. Foi em Harvard que desenvolveu o aparelho que lhe permitiu estudar importantes reações elementares, aliando feixes moleculares supersônicos, que são fontes muito intensas de átomos e moléculas reagentes, com detecção dos produtos por espectrometria de massas. Após o estágio em Harvard, foi contratado pela Universidade de Chicago, onde construiu nova máquina de feixes moleculares cruzados, chegando rapidamente a professor titular. Pouco depois, em 1974, transferiu-se para Berkeley.

De certa forma, retornou a Berkeley, pois lá fizera seu doutoramento. Seguiu-se um longo período de intensa produção científica, em que Lee ampliou seus interesses, passando a estudar, além de reações bimoleculares, reações unimoleculares, por meio da técnica de dissociação multifotônica no infravermelho, cruzando um feixe molecular supersônico com um feixe de laser de gás carbônico. Realizou estudos de fotoionização de moléculas no ultravioleta, de espectroscopia de aglomerados e outros mais. Em 1986, recebeu o prêmio Nobel.

Já na época de estudante, Lee se preocupava com seu país de origem, desejando ajudá-lo. Assim, em 1994, voltou a Taiwan, tornando-se presidente da Academia Sinica, a mais importante instituição científica do país, mantendo, porém, seus laboratórios em Berkeley. Melhorou muito as condições de pesquisa na Academia, de modo que, depois de algum tempo, em algumas áreas, incluindo a Química, essa instituição se equiparava às melhores do mundo. Acabou assumindo outras tarefas em Taiwan, entre elas, a reforma do ensino básico. Também teve importante atuação política, chegando a representar o presidente do país em reuniões da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico.

Muitos dos estudantes que fizeram pós-graduação ou pós-doutorado com Lee são, hoje, renomados pesquisadores. Dessa forma, Lee, além de grande cientista, é também notável professor, bem como administrador de muito sucesso.

Fonte: Prof. Peter Tiedemann





VIII Workshop sobre o preparo de amostras

O VIII Workshop sobre Preparo de Amostras foi realizado entre os dias 04 e 07 de maio de 2010, no Auditório Professor Francisco Romeu Landi da Escola Politécnica-USP (parte teórica) e nos laboratórios de Química Analítica do Instituto de Química da USP (parte prática). O evento que vem sendo realizado a cada dois anos desde 1996 contou, nesta edição com a presença de 200 participantes, entre eles pesquisadores, professores, alunos e profissionais da indústria.



ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ - mês de maio -

02 – Carlos Barbosa	15 – José Roberto Barbosa
02 – Mário Yoshio Ishii	15 – José Roberto Silva
02 – Deborah Schechtman	16 – Vanderlei Paes Oliveira
03 – Alê Vaz Machado	18 – Andressa Pereira Costa
05 – Adriana Santos Araújo Silva	18 – Reinaldo Camino Bazito
06 – Noemi Vasconcellos Santos	18 – Sirlei Mendes Oliveira
07 – Alexandre S. Guarezemin	19 – Fábio Luis Forti
07 – Cibele Rosani Carlos	19 – Ilda de Souza Costa
07 – Hermi Felinto Brito	21 – Omar Abdel M. A. El Seoud
08 – Mário Saporito	23 – Liliana Marzorati
10 – Lúcia Janeiro Ribeiro	24 – Fernando Mendes Oliveira
10 – Regiane C. Domingues Silva	26 – Jorge Luiz Araújo Amaro
11 – Tibor Raboczky	28 – Célia A. Ludio Braga
13 – Bettina Malnic	30 – Welber Silva Neves
13 – José G. M. Leme Oliveira	30 – Miriam Uemi
14 – Pedro Vitoriano Oliveira	31 – Eduardo Moraes Rego Reis

Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

- 1. Eliezer Stefanello** – “Fatores envolvidos com a mobilização de PAPI-1”. Orientadora: Profa. Dra. Regina Lucia Baldino. Dia: 07/05/2010, às 13h30min. (M).
- 2. João Gargalaka Junior** – “Preparação, caracterização e propriedades de nanocompósitos de poliamida 6 argilas organofílicas”. Orientador: Prof. Dr. Koiti Araki. Dia: 07/05/2010, às 14h00. (M)
- 3. Vitor Hugo Soares de Melo** – “Investigação por meio de efeito SERS e SERRS dos sistemas híbridos formados pela interação da 3,6-bi-2-piridil-1,2,3,4,5-tetrazina e complexos de rutênio com ouro macroscópico e nanoparticulado”. Orientador: Prof. Dr. Henrique E. Toma. Dia: 10/05/2010, às 13h30min. (D).
- 4. Volnir de Oliveira Silva** – “Estudos cinéticos da catálise da reação de fenton por 3,5-di-terc-butil-catecol”. Orientador: Prof. Dr. Frank Herbert Quina. Dia: 14/05/2010, às 13h30min. (D)
- 5. Diorge Paulo de Souza** – “Estudos estruturais e de interações proteína-proteína envolvendo componetes de um sistema de secreção do tipo IV de *Xanthomonas axonopodis* pv. *citri*”. Orientador: Prof. Dr. Shaker Chuck Farah. Dia: 25/05/2010, às 13h30min. (D)

Fonte: Milton Cesar

Entrevista com o Prof. Pio Colepicolo

O Prof Pio Colepicolo Neto é Bacharel em Química pela UNESP-Araraquara (1982). Doutor em Bioquímica pelo Departamento de Bioquímica do IQUSP (1986). Pós Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular pelo *Department of Molecular and Cellular Biology, Harvard University, Biological Laboratories* (1990). Especialização em Microscopia Eletrônica pela *Université de Paris VI (Pierre et Marie Curie)* (1988). Livre Docente (1993) em Bioquímica pelo Depto. de Bioquímica da Universidade de São Paulo. Professor visitante em diferentes instituições: (2000) no *Department of Molecular and Cellular Biology, Harvard University Biological Laboratories*; (2001 e 2003) no *Department of Botany, Stockholm University, Sweden*; (2005 e 2006) na *Ohio State University. Plant Cellular and Molecular Biology*; (2008) na *Virginia Commonwealth University*. Atualmente é Professor Titular no Departamento de Bioquímica da Universidade de São Paulo. Tem 9 capítulos de livros publicados e mais 95 artigos científicos em revistas indexadas (com mais de 1100 citações) nas áreas de bioquímica, biotecnologia de algas, estresse oxidativo e ecotoxicologia. Orientou 27 teses de doutorado e dissertações de mestrado. Coordena Projetos Integrados no ProAntar (12 grupos) e no CT-Petro (8 grupos). Bolsista de Produtividade Em Pesquisa do CNPq - Nível 1B.



Prof. Pio

Alquimista: Professor, conte-nos como o senhor optou pela Química e mais especificamente pela Bioquímica.

Pio Colepicolo.: Bom, não foi nada de inusitado. Eu optei pela química, porque em algum momento achei a química mais interessante do que outras disciplinas e foi mais ou menos essa razão. Quando eu estava no colégio, terceiro ano do colegial eu tinha uma professora de química orgânica que ensinava com muita dedicação e isto me estimulou a gostar de química. Eu fiz todo o meu ensino básico em São Paulo, num colégio público na Freguesia do Ó. Então minha opção por química foi por conta do contato com bons professores de química.

Alquimista: O senhor nasceu aqui em São Paulo?

P.C.: Sou paulistano e a vida toda morei em São Paulo.

Alquimista: Sua graduação foi feita na UNESP de Araraquara...

P.C.: Olha, eu fui para a UNESP de Araraquara porque lá tem um curso de Química importante no Estado de São Paulo. É um centro de pesquisa de destaque e fui por opção. Eu queria sair de São Paulo para fazer a graduação fora de São Paulo, Achava Campinas muito próxima, então eu optei pela “Morada do Sol”. E creio que fiz a opção correta. Tenho ainda grandes amigos no Campus de lá. Fiz o curso em 4 anos, e depois do segundo ano eu comecei a fazer estágio na química inorgânica (com a Marian Davolos e A. Massabni) com uma bolsa IC do CNPq. Eu fiz estágio também no setor privado (Citrosuco e numa indústria farmacêutica) e com esta experiência fiquei com a certeza que a academia era o que eu buscava.

Alquimista: Como você escolheu a Bioquímica?

P.C.: Como eu escolhi a Bioquímica? No meu último ano de estágio para fechar uns experimentos vim no IQUSP no lab da Vitoria Lakatos e H. Toma fazer uns espectros de fluorescência de uns complexos de Mn^{2+} e Cu^{2+} que havia sintetizado. A Marian me apresentou o Prof. Etelvino Bechara. O Etelvino é uma pessoa muito culta, empolgada e cativante. Imediatamente achei que era com ele que iria fazer minha pós. Alí fiquei quatro anos fazendo meu doutorado E após este período ele me indicou para um post-doc em Harvard. Foi um Pós-Doc prolongado e eu fiquei cinco anos em Boston, incluindo um treinamento em microscopia eletrônica em Paris.

Alquimista: Você falava inglês ou francês na França?

P.C.: Em Paris eu falava inglês, porque eu estava num laboratório em que o pessoal falava inglês. Fiz um intensivo de francês na Alliance Française que fica em frente ao laboratório onde trabalhava. Nas ruas eu arriscava o francês.

Alquimista: Veja professor, seria interessante para nossos leitores que o senhor dissesse qual a sua atual linha de pesquisa.

P.C.: Bom, hoje o nosso laboratório está focado em dois Aspectos distintos:

1. Nos aspectos bioquímicos e moleculares da ecotoxicologia. Trabalhamos com biomarcadores da toxicidade aquática em algas marinhas. Em especial, efeitos de metais pesados e poluentes orgânicos sobre a fisiologia de algas. A presença destes poluentes no ambiente aquático desencadeia respostas moleculares mensuráveis. E, entre eles, o chamado estresse oxidativo. Temos estudado a expressão de enzimas antioxidantes importantes como a superóxido dismutase, catalase e ascorbato peroxidase. Ainda, analisamos o comportamento do tripeptídeo glutationa (GSH) e de fitoquelatinas (FQ). Desenvolvemos métodos analíticos sensíveis por espectrometria de massas para analisar GSH e FQ. Recentemente, em colaboração com a Prof. Maria Teresa de Miranda (Depto. Bioquímica do IQUSP), ela nos ajudou sintetizando padrões de FQ (não existe comercialmente e sua síntese não é trivial), que é um marcador valioso quelante de metais pesados.

2. Busca de novos fármacos e bioativos de algas marinhas da costa brasileira. Isolamos e caracterizamos quimicamente substâncias antioxidantes inéditas e micosporinas, substâncias com alta capacidade de absorver radiação UV. Só a alga sintetiza e a mesma é transferida para outros organismos, incluindo peixes, moluscos e corais. Para se ter idéia da importância desta classe de moléculas, são elas que protegem os corais contra os danos de UV evitando assim a sua morte e desaparecimento. Estas substâncias naturais podem substituir os sintéticos atualmente usados em cremes protetores solares com a possibilidade de barateamento destas loções. Podem ser adicionados a tintas e vernizes para prolongar sua vida média. Este projeto foi inicialmente financiado pela Natura/FAPESP. Mais recentemente o Ministério da Saúde e Ministério de Ciência e Tecnologia têm dado suporte financeiro a estes projetos.

Alquimista: O pessoal do seu laboratório que acompanha o estado da arte internacional de desenvolvimento nesta área?

P.C.: Totalmente. Nossas pesquisas são publicadas em revistas de impacto e de circulação internacional. As abordagens que usamos são de ponta. Usamos para análise de novos biomarcadores técnicas de microarranjos de DNA, validações por RT-PCR e qPCR, análise de proteômica e metabolômica das algas expostas a poluentes, isolamento de bioativos por HPCL com diferentes detectores e HPCL preparativo. Temos no laboratório um LC-MS/MS e um CG-MS que nos possibilita a elucidação estrutural de moléculas.

Além disto, meus estudantes fazem estágio no exterior para sua capacitação em novas técnicas químicas e moleculares. Os doutores formados em nosso laboratório são rapidamente absorvidos. Meus doutores estão na UNIFESP, FCFUSP, UNIFAL, UFF, Instituto Fleury de Pesquisa, entre outros. É uma pesquisa cara mas é importante para o país.

Alquimista: Eu vejo que o Senhor participa do projeto Pró-Antar. Em termos simples qual significado disso, e o impacto? O senhor está vinculado ao Instituto Oceanográfico? Por favor comente.

P.C.: Bom recentemente dois projetos grandes foram aprovados no laboratório. Um deles é o Pró-Antártica do qual sou coordenador. A idéia geral que permeia esta pesquisa é estudar o impacto ambiental na Antártica com algas marinhas de lá. É um projeto longo, que abriga 20 grupos de pesquisa de diferentes regiões do Brasil com abordagens distintas. Vai-se avaliar a evolução da poluição na Antártica. É um projeto importante, visto que o governo elegeu o mar como área estratégica para o desenvolvimento do País. O Ministério da Defesa através da Marinha está apoiando este projeto assim como o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério de Ciência e Tecnologia.

O segundo projeto foi aprovado pelo Ministério da Saúde, Ministério de Ciência e Tecnologia e pelo fundo setorial CT-Petro, que é o de bioprospecção incluindo ai o descobrimento de novos fármacos e bioativos a partir de algas marinhas (uma continuidade do iniciado com a Natura/FAPESP que falei acima). É um projeto mais de química em prospecção. Temos descoberto importantes moléculas antiinflamatórias, bactericidas, antifúngicas e antioxidantes.

Alquimista: O que você acha agora com essa renovação? Vários professores muito experientes que estão se aposentando e os que vem aí?

P.C.: A renovação é um processo importante e com docentes chegando com outras idéias. Espera-se que haja mudanças por causa do perfil das pessoas. Nós tínhamos grandes líderes que estão se aposentando e deixaram raízes, deixaram idéias, fortaleceram o IQ. Colocaram o IQ como um dos principais da ciência brasileira. Acabamos de ter uma mudança na nossa diretoria e mudança na chefia dos dois Departamentos. Quer dizer, são três líderes que estão assumindo responsabilidades importantes no IQ. Mas creio que os principais desafios que eles terão pela frente é ampliar a visibilidade do IQ, manter a qualidade na produção científica, avançar no ensino na graduação e fortalecer ambos programas de pós-graduação. Com certeza a renovação do elenco de docentes vai ter reflexos importantes no futuro do IQ.

Alquimista: Professor, por fim, por gentileza diga-nos como o Senhor sente e vê o Alquimista?

P.C.: Eu acredito que o jornal Alquimista é um veículo eletrônico muito importante de divulgação do que acontece dentro do IQ. E acho que ele vai se prolongar por muito tempo. Vejo muitas vezes estudantes com interesse, de outras instituições (da Biologia, Medicina, Enfermagem etc), em frente ao Alquimista pendurado nos murais, buscando notícias do IQ. Eu o apoio e acho que foi uma iniciativa boa.

Alquimista: Aliás, tem mais de centenas de acessos pela internet.

P.C.: Mais uma razão. Como disse, é um fórum importante sobre a instituição e talvez pudéssemos até pensar em um canal de comunicação entre o leitor e entrevistados como um “blog” ou coisas assim....

Alquimista: Professor ficamos muito gratos pela sua excelente entrevista.

Química fica em terceiro no campeonato USP

O time do IQ, formado por Docentes e Funcionários, ficou em terceiro lugar no Campeonato de Futebol de Campo da USP 2009/2010. O Grêmio do Instituto de Química parabeniza a todos os atletas e oferece esta conquista ao nosso colega Thiago, falecido no ano de 2009.

Fonte: Adriano Braga



Grêmio do Instituto de Química

Águas de Lindóia
28 a 31 de maio de 2010
Centro de Convenções do
Hotel Monte Real Resort

O tema escolhido como referência para a próxima Reunião Anual da SBQ é resultado de uma reflexão cuidadosa sobre o papel da Química, e dos químicos, no momento atual. A idéia de “construir um futuro melhor” tem implicações de grande alcance nesta etapa da vida no planeta, e se traduz em preocupações diferentes daquelas que afetavam as gerações anteriores.

Ciência e tecnologia foram, durante muito tempo, ferramentas para o conhecimento da natureza, com a finalidade de satisfazer, a qualquer preço, as necessidades do homem. A química, desde sua origem como ciência fundamental, exibe um perfil particular ao cumprir essa tarefa, pois seu domínio está estreitamente ligado à indústria e à produção de bens. Assim como está ligada a algumas das mais sofisticadas criações humanas no campo da medicina ou da agricultura, que asseguram a sobrevivência de milhões de pessoas. No entanto, o “futuro melhor” que se vislumbra hoje requer mais que isso. Exige uma nova visão sobre ciência e tecnologia. Uma visão em que a sustentabilidade do meio ambiente e da qualidade de vida humana são partes integrantes de qualquer projeto tecnológico imbuído no desenvolvimento, seja nacional ou internacional.

Ao escolher esse tema, a SBQ está convidando não apenas a comunidade dos químicos, mas toda sociedade brasileira, a um olhar em profundidade sobre os frutos do conhecimento, sua utilização, e os compromissos de quem faz ciência e ensina.

O olhar deve começar, evidentemente, pelo país. Qualquer observador isento pode constatar que conquistamos avanços expressivos na área da pesquisa científica. Assim como crescem as propostas da comunidade de pesquisadores em busca de uma economia sustentável que explore, com visão de futuro, o grande potencial de recursos disponível no país. Nesse sentido, a SBQ tem dado uma contribuição muito valiosa como é possível ver no número especial da revista Química Nova lançada no início deste ano e das edições subsequentes que tratam do aproveitamento de nossa rica biodiversidade como matéria-prima para alimentos, cosméticos, fármacos e energia.

Aos poucos, mas não tão rápido como gostaríamos, idéias e ações vão se organizando e ampliando a conexão entre pesquisa e as várias faces da realidade econômica e social brasileira. Quem se der ao trabalho de examinar a relação dos grupos de pesquisa formados nos últimos anos, disponível no site do CNPq, vai encontrar um número crescente de trabalhos voltados para o ambiente, recursos hídricos, energias renováveis, estudo da biodiversidade e outros temas que, em tese, deveriam ser de interesse de toda a sociedade. Outro fato relevante é que boa parte desses trabalhos está sendo realizada fora dos pólos de concentração tradicionais de pesquisa no sudeste do país.

Ao mesmo tempo, as políticas de C&T implementadas pelo governo vêm multiplicando os projetos de pesquisa aplicada voltados para áreas consideradas prioritárias. Esse esforço está concretizado hoje principalmente na figura dos INCTs, Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, iniciativas que em sua maioria ainda estão em fase inicial de produção. Aqui também é possível ver um conjunto de ações onde predomina a preocupação com a sustentabilidade e a utilização dos recursos de forma que eles gerem riqueza sem comprometer o patrimônio das próximas gerações.

Muito pouco desse movimento, entretanto, chega para a maior parte da sociedade. É inegável que ainda convivemos, por razões históricas e culturais, com a enorme distância entre os “fazedores de ciência” e a população em geral. Traço curioso dessa distância está expresso no

senso comum que confere à Química atributos negativos, não apenas em acidentes e catástrofes ambientais mas também no dia a dia das pessoas. Assim, com freqüência ouvimos alguém dizer: “não use isso porque tem química”.

Na visão da SBQ, uma das premissas para um futuro melhor é a interlocução com a sociedade e a efetivação de canais de comunicação que disseminem o conhecimento gerado pela universidade e pelos centros de pesquisa. Embora essa visão sempre tenha estado presente nas realizações da entidade, ela agora ganha contornos especiais na 33ª Reunião que acontecerá em maio do ano que vem.

O encontro ocorrerá, também, em um momento de preparação para o Ano Internacional da Química, que será comemorado em 2011. Como se sabe, a celebração foi definida pela UNESCO e pela União Internacional de Química Pura e Aplicada, IUPAC, organizações responsáveis pela coordenação em âmbito mundial de uma série de atividades destinadas a valorizar e divulgar esse campo da ciência. Sob o lema “CHEMISTRY - OUR LIFE, OUR FUTURE” (Química nossa vida, nosso futuro) serão realizadas iniciativas que têm entre os objetivos popularizar as grandes descobertas e os últimos avanços conquistados pela Química.

A SBQ é parte integrante desse movimento, que terá a próxima Reunião Anual como ponto de partida, e conclui um plano de ações voltadas para toda a sociedade brasileira. Para isso vêm sendo mantidos contatos com órgãos do governo, como o MCT, o CNPq, a CAPES, as FAPs estaduais e também entidades setoriais, como a ABIQUIM, que representa as indústrias químicas.

Tal mobilização deve ser vista não como um projeto corporativista de um segmento profissional, mas sim integrada a vários outros programas em curso no país que constituem hoje um esforço coletivo no sentido de construir um futuro melhor para todo o planeta.

Vanderlan da Silva Bolzani
Professora Titular (IQ-UNESP)
Presidente da SBQ

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. João G. Rodas

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Profa. Dra. Maria A. Arruda

Diretor

Prof. Dr. Ferando R. Ornellas

Vice-Diretor

Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF

Prof. Dr. Luiz H. Catalani

Chefe do DBQ

Profa. Dra. Maria Júlia Manso Alves

Editor

Prof. Dr. Hermi F. de Brito

Redator e Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques

(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Colaboradores

Paulo Monteiro

Jailton Cirino Santos

Gerson Fett

Jiang Kai

Ana Valéria Lourenço

José M. de Carvalho Jr.

Lucas C. V. Rodrigues

Helliomar Barbosa

Fábio Yamamoto

Audrey Schön Rodrigues

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.